

REAÇÕES ADVERSAS OCASIONADAS POR FÁRMACOS VASOATIVOS EM PACIENTES COM DIETAS ENTERAIS

SILVA, Robson Bandeira da¹; SILVA, Diessica Soares²

1Centro Universitário São Lucas – UniSL

1Orientador, docente do Curso de Nutrição – UniSL

2 Acadêmica de nutrição – UniSL

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: As dietas enterais exercem um papel fundamental na terapêutica de pacientes no âmbito hospitalar que apresentam alterações em seu estado nutricional devido a diferentes patologias e que podem levar ao estado de catabolismo ou aporte inadequado de nutrientes acarretando em desnutrição, condição essa responsável pelo grande número de morbimortalidade hospitalar (FREITAS *et al.* 2010). A terapia nutricional enteral é ofertada via sondas nasoentéricas, nasogástricas ou ostomias, com intuito de melhorar e ou manter o adequado estado nutricional do paciente (REIS *et al.* 2013). A nutrição enteral (NE) é um método de primeira escolha em pacientes críticos, porem complicações pelo uso de fármacos vasoativos (FVA) podem acarretar na incompleta oferta da necessidade energética e nutricional. Diante o exposto, esse estudo versa sobre as reações adversas causadas por FVA empregados em pacientes em uso de dietas enterais. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica acerca das reações adversas causadas por FVA que interferem na oferta de NE. Realizou-se uma pesquisa em periódicos e artigos disponíveis nas bases de dados *Scielo* e *PubMed*. Como critério de inclusão foram selecionados apenas literaturas que abordavam sobre reações adversas de FVA e sua influência na NE, buscou-se pelas palavras chaves: FVA e nutrição enteral, FVA e reações adversas. Sendo considerado publicações de todos os anos e idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As catecolaminas, também chamadas de aminas ativas, mais empregadas na prática clínica são: a noradrenalina, a adrenalina, a dopamina, a dobutamina, e vasopressina (OSTIN *et al.* 1998). Estes fármacos estão presentes na terapêutica de pacientes instáveis hemodinamicamente. A escolha de determinado medicamento leva em consideração a sua fisiologia básica e seus princípios farmacológicos, preferências clínicas e protocolos estabelecidos (AGUIAR, 2015). A NE em pacientes com uso dessas aminas é um desafio na prática clínica, tanto pelas alterações hemodinâmicas da dieta, quanto pelas mudanças na perfusão esplâncnica provocada por essa terapêutica, pois a mucosa do trato gastrointestinal é sensível às modificações do fluxo sanguíneo ou do aporte de oxigênio, e a manutenção desse equilíbrio é de suma importância hemodinâmica (LEMONS *et al.* 2008). A norepinefrina pode apresentar como reação adversa a redução da circulação esplênica, levando a isquemia do órgão e aumento do volume residual gástrico e de seu retorno. Outro exemplo ocorre quando essa amina for utilizada juntamente aos sedativos, causando uma redução na motilidade e contração peristáltica, levando ao quadro de constipação intestinal e redução do tempo de esvaziamento gástrico, podendo se fazer necessário o uso de procinéticos (FREITAS, *et al.* 2010). **CONCLUSÃO:** Dentre as reações evidenciadas pelo uso dos FVA, a constipação pela redução do transito gastrointestinal se mostrou mais prevalente. Outro ponto é o retorno e aumento do volume residual podendo gerar

mais prejuízos ao paciente como o risco de broncoaspiração. Esses eventos resultam na diminuição do volume e ou interrupção da dieta, tornando-se um empecilho para atender as necessidades nutricionais do paciente. Tais intercorrências são de grande preocupação, pois favorece o surgimento e ou agravamento de patologias como a desnutrição, e prolongando o tempo de internação e elevando o custo.

PALAVRAS CHAVES: Fármacos vasoativos, Reações adversas, Nutrição enteral

Contato: robson.silva@saolucas.edu.br diessica.soares@msn.com